



ESPÍRITO SANTO

INVESTIMENTOS PREVISTOS



2007 - 2012

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA O ESPÍRITO SANTO

2007 - 2012

Vitória, setembro 2008

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo Cesar Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR
Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
José Eduardo Faria de Azevedo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA-PRESIDENTE
Ana Paula Vitali Janes Vescovi

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO
José Geraldo Tedesco da Silva

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
Anna Claudia Aquino dos Santos Pela

EQUIPE TÉCNICA

Célia Maria Quintaes Freitas Lima
Claudimar Pancieri Marçal
José Antônio Heredia
Rita Almeida de Carvalho Britto
Guilherme Lucas Barcelos (Colaboração)

EDITORAÇÃO E REVISÃO

Denner Bitti Padilha
Djalma José Vazzoler
Eugênio Geaquinto Herkenhoff
Lastênio João Scopel
Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

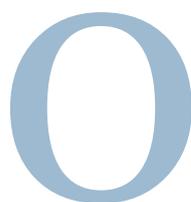
www.ijsn.es.gov.br

Instituto Jones dos Santos Neves
Investimentos previstos para o Espírito
Santo 2007-2012. Vitória, 2008.

30p. il.

1. Investimentos. 2. Espírito Santo (Estado).
I. Título.

Apresentação



Instituto Jones dos Santos Neves divulga, desde 2000, informações sistematizadas sobre projetos de investimentos anunciados para o Estado do Espírito Santo. O relatório de 2008 apresenta levantamento realizado no período de dezembro de 2006 a novembro de 2007 referente a projetos com valor acima de R\$1 milhão.

Todos os projetos em carteira estão previstos para serem realizados no período compreendido entre 2007 e 2012. As informações são apresentadas segundo a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) e distribuídas por microrregião do Espírito Santo, o que permite mostrar tanto características da trajetória recente dos investimentos quanto sua distribuição setorial e regional.

Em cada publicação desta série, após consulta e análise de campo, alguns investimentos passam a ser classificados como concluídos e são incluídos em somatório específico para dados realizados. Como, porém, outros projetos em diferentes graus de maturação são acrescentados ao levantamento, o trabalho assume caráter periódico, sem ser repetitivo, possibilitando ao leitor uma visão conjuntural da dinâmica de cada setor no Espírito Santo.

Ao longo dos anos de sua realização, o levantamento de investimentos realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves vem sendo importante instrumento para sinalizar as tendências gerais do crescimento econômico do Estado. As informações lançam sinais sobre a trajetória de cinco anos à frente, apontando os setores mais atrativos e aspectos regionais da expansão futura da economia.

A experiência acumulada até então foi suficiente para se permitir transpor alguns desafios. Considerando-se a importância dessas inferências para os agentes econômicos locais, quer sejam investidores, poder público, pesquisadores ou cidadãos, fica ampliada a oportunidade de introduzir inovações metodológicas. Para o relatório de 2009 será providenciado um par de alterações visando assegu-

rar os ganhos de informações já obtidos, mas também permitindo introduzir alguns aspectos de viável implantação.

A primeira dessas alterações é a construção da série a preços constantes, que permita comparar diferentes projetos que se sobrepõem dentro da carteira em diferentes períodos de tempo. Embora o País conviva em ambiente de estabilidade monetária, oscilações pontuais nos níveis de preços podem enviesar as comparações anuais.

Para tanto, será revista toda a base de dados a fim de assegurar o registro das datas dos anúncios de investimentos. Desta forma, um vetor de preços poderá corrigir o valor de cada um dos projetos em cada ponto do tempo.

A segunda alteração necessária é agregar à carteira investimentos de menor valor e, assim, permitir melhor avaliação desta sob a ótica regional e territorial. Trata-se de aspecto fundamental para ampliar informações sobre investimentos realizados no interior do Estado e nas áreas rurais. Muitos destes podem estar sendo destinados ao setor agropecuário, à construção ou a prestação de serviços locais; embora demandem menor aporte de capital, são importantes geradores de empregos e de inclusão social. Essa alteração permitirá ainda incluir na carteira grande parte dos investimentos realizados pelo setor público federal, estadual e municipal.

Assim sendo, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) prossegue com a sua missão de produzir conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Estado, fornecendo aos agentes públicos e privados um conjunto de informações úteis a seus processos decisórios.

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
DIRETORA-PRESIDENTE

Sumário

Apresentação	05
1. Introdução	09
2. Trajetória recente dos investimentos previstos	11
3. Distribuição setorial dos investimentos	14
4. Distribuição regional por atividade econômica	17
5. Investimentos inseridos no programa de aceleração do crescimento - PAC	31
6. Considerações finais	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução, número de projetos, do valor total e do valor unitário.....	13
Tabela 2 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos -2007-2012.....	14
Quadro 1 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo	15
Tabela 3 – Distribuição setorial dos Investimentos - 2005-2007.....	16
Tabela 4 - Investimentos previstos 2007-2012, PIB 2005 e principais atividades – Espírito Santo.....	19
Quadro 2.1 - Microrregião 1 – Metropolitana.....	20
Quadro 2.2 - Microrregião 2 – Pólo Linhares.....	20
Quadro 2.3 - Microrregião 3 – Metrópole Expandida Sul	21
Quadro 2.4 - Microrregião 4 – Sudoeste Serrana.....	21
Quadro 2.5 - Microrregião 5 – Central Serrana.....	22
Quadro 2.6 - Microrregião 6 – Litoral Norte.....	22
Quadro 2.7 - Microrregião 7 – Extremo Norte.....	23
Quadro 2.8 - Microrregião 8 – Pólo Colatina	23
Quadro 2.9 - Microrregião 9 – Noroeste I.....	24
Quadro 2.10 - Microrregião 10 – Noroeste II.....	24
Quadro 2.11 - Microrregião 11 – Pólo Cachoeiro.....	25
Quadro 2.12 - Microrregião 12 – Caparaó.....	25
Tabela 5 - Investimentos do PAC no Espírito Santo – 2007-2010	31
Tabela 6 - Total dos investimentos previstos no Espírito Santo – 2007-2012.....	32

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Taxa de variação do PIB e taxa de investimento	12
Gráfico 2 – Evolução nos valores dos investimentos anunciados para o Espírito Santo	12
Gráfico 3 – Total dos investimentos por setor – 2005-2007	17
Gráfico 4 – Investimentos previstos por microrregiões	18
Mapa 1 – Distribuição regional dos investimentos – 2007-2012	26
Mapa 2 – Investimentos previstos por setor entre 2007 e 2012 e microrregiões do Espírito Santo	27

1. INTRODUÇÃO

O documento com a apresentação da carteira de investimentos previstos para o Espírito Santo contém resultados do estudo realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) desde 2000. Os projetos referem-se a investimentos com valores acima de R\$ 1 milhão, para o período 2007-2012. O objetivo é conhecer as características gerais dos investimentos previstos para o Estado, observando-se o volume de recursos envolvidos ao longo do tempo, assim como sua distribuição setorial e regional.

Na constituição da carteira de projetos, os investimentos são agrupados segundo os principais setores econômicos do Estado: indústria; agroindústria; energia; comércio/serviço e lazer; terminal portuário/aeroporto e armazenagem; meio ambiente; saúde; educação; transporte e saneamento. Para este enquadramento utilizou-se a Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE.

As informações primárias foram obtidas em órgãos de financiamento (Geres/Bandes), de licenciamento (IEMA), diversas empresas (como Vale, Oi Telemar, Escelsa, Petrobras, Samarco, Arcelor Mittal Tubarão e Banco do Nordeste), jornais e revistas, além do Programa de Incentivo ao Investimento no Estado do Espírito Santo (Invest-ES) e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. As informações obtidas nessas fontes, sempre que necessário, foram complementadas ou confirmadas diretamente com o investidor.

A próxima seção trata de apresentar a trajetória recente das intenções de investimento para o Estado, ainda em valores correntes. Foi inserida uma breve análise da evolução dos valores totais deflacionados pelo IGP-M, a fim de evidenciar os investimentos a preços constantes de 2007. Contudo, a correção de preços ideal depende da revisão dos dados originais da carteira que permita associar a database da informação a um vetor de preços. Essa revisão está prevista para ser implementada no relatório de 2009.

A terceira seção apresenta a distribuição setorial dos investimentos anunciados, segundo classificação elaborada para fins desse estudo a partir da Classificação

Nacional das Atividades Econômicas - CNAE; seguindo-se para a quarta seção, parte-se para a análise da distribuição regional desses investimentos, destacando-se, inclusive, os setores e atividades que mais se destacam em âmbito regional. Algumas inferências são possíveis a partir das tendências observadas quando à alocação regional, na medida em que se compara a participação relativa de cada uma das microrregiões no PIB estadual com a respectiva participação relativa no total dos investimentos anunciados.

Por fim, na quinta seção serão apresentadas características da carteira de projetos, públicos e privados, inseridos no programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, no intuito de contribuir com o processo de acompanhamento da sua execução. Pelo volume de recursos envolvidos no PAC para o Estado – 30% do total dos investimentos previstos – a sua concretização poderá contribuir de forma importante para potencializar o crescimento futuro do Estado. Ademais, na carteira do PAC também estão inclusos investimentos abaixo de R\$ 1 milhão, não capturados pela atual metodologia do estudo.

É possível observar como mais evidentes os sinais de desconcentração econômica da Região Metropolitana para o Pólo Linhares e para a Metrópole Expandida Sul. Esse movimento abre espaço para que a agenda de investimentos, públicos ou privados, possa convergir para acelerar o processo de interiorização do desenvolvimento capixaba. Essa é a principal inferência possível de se depreender do relatório de 2008.

2. TRAJETÓRIA RECENTE DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS

O Espírito Santo tem vivenciado nos últimos anos importante ciclo de crescimento econômico, reconhecido como o terceiro de sua história. Após enfrentar uma grave crise institucional no final da década de 1990 e no início dos anos 2000, a economia capixaba vem se recuperando de forma consistente, assentada no fortalecimento das suas instituições.

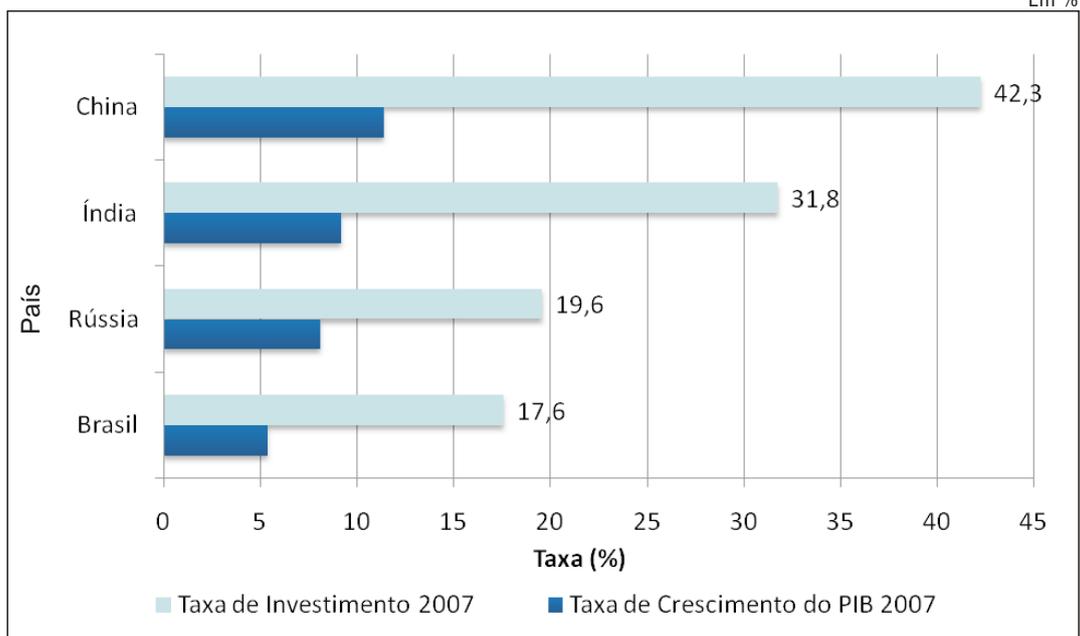
A conjuntura externa favorável, em que predomina o crescimento acelerado das economias emergentes e a expansão da demanda por commodities, potencializa segmentos econômicos locais com inserção nacional e internacional, como mineração, siderurgia, celulose, petróleo e gás. Também a expansão da demanda interna promove os investimentos necessários ao aumento da capacidade produtiva da economia. Adicionalmente, a construção de um plano estratégico de longo prazo para o Espírito Santo tem contribuído para coordenar esforços na direção de um ambiente propício aos investimentos em todos os segmentos da economia capixaba, principalmente àqueles setores considerados estratégicos para consolidar seu desenvolvimento.

Dessa forma, o crescimento recente do Estado pode ser traduzido tanto como resultado do dinamismo da economia mundial e nacional como da melhoria do clima local de negócios. E é justamente o cenário aqui retratado por meio da evolução das intenções de investimentos em solo capixaba, que contribui para explicar o processo de aceleração do crescimento potencial do Espírito Santo, sistematicamente superior ao observado na média brasileira. Estima-se uma taxa de crescimento real de 6% para a economia capixaba no período 2004-2008 e de 4,5% para a economia brasileira nesse mesmo período.

O investimento produtivo ou a formação bruta de capital fixo possibilita o aumento do fluxo de bens e serviços no longo prazo. Constitui-se, assim, condição necessária para a aceleração do crescimento econômico potencial das nações. No ano de 2007, a formação bruta de capital fixo da economia brasileira apresentou variação positiva de 13,4% em relação ao ano anterior, levando a uma taxa de investimento de 17,6% do PIB nacional.¹ Contudo, comparando-se o Brasil com os demais países em desenvolvimento que compõem o grupo BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), torna-se evidente o baixo valor relativo da taxa de investimento da economia brasileira (Gráfico 1).

¹ Dados disponíveis na Carta de Conjuntura publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em março de 2008.

Gráfico 1 – Taxa de Variação do PIB e Taxa de Investimento

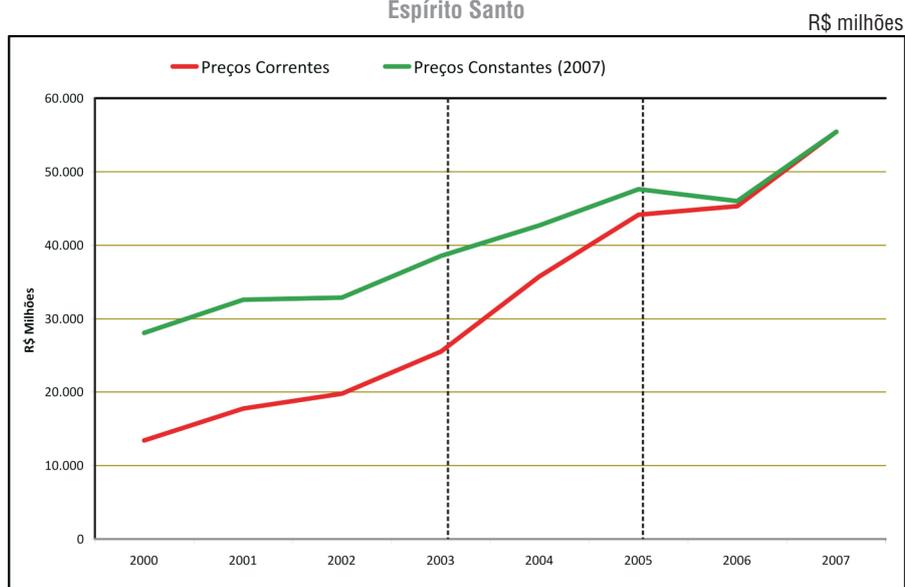


Fonte: FMI - Fundo Monetário Internacional e BIS - Bank of International Settlements
 Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Embora as Contas Nacionais no Brasil ainda não sejam construídas de forma a evidenciar a evolução dos fluxos econômicos inter-regionais pela ótica da demanda, é bastante razoável supor que a taxa de investimento no Espírito Santo suplante a observada no Brasil.

Os dados aqui sistematizados sugerem expressiva evolução dos investimentos previstos para a economia capixaba. O montante a ser investido passou, a preços correntes, de R\$ 13,6 bilhões em 2000 para R\$ 55,4 bilhões em 2007, o que representou expansão de 312,6% no período (Gráfico 2)..

Gráfico 2 – Evolução nos valores dos investimentos anunciados para o Espírito Santo



Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
 Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Ao longo da trajetória da apuração da carteira de investimentos anunciados para o Estado, três fases distintas podem ser reveladas. Entre 2000 e 2002, o crescimento dos investimentos, a preços correntes, foi da ordem de R\$ 6,4 bilhões, ou de R\$ 2,1 bilhões em média anual. Na fase seguinte, entre 2003 e 2004, a evolução da carteira foi ainda maior: R\$ 10,2 bilhões. É importante ressaltar que em 2004 novas fontes de informação foram inseridas na coleta de dados, o que permitiu agregar novos investimentos.

Entre 2005 e 2007, período em que se consolidou o aprimoramento das fontes de informação, foram adicionados R\$ 11,3 bilhões à carteira, o que evidencia capacidade de atração de novos investimentos numa média de R\$ 3,8 bilhões/ano. Em 2007, quando foram apurados investimentos que abrangem o horizonte de 2007 a 2012, o destaque coube à captação de investimentos que irão causar grandes impactos tanto na economia local quanto na nacional.²

No que se refere à evolução dos investimentos a preços constantes, o crescimento foi de 97,4% acima da inflação medida pelo IGP-M

acumulada entre 2000 e 2007. Na primeira fase analisada, a variação foi de 17%; 10,8% entre 2003 e 2004; e 16,4% entre os anos de 2005 e 2007.

O setor público também contribuiu para a ampliação da carteira de investimentos previstos com a melhoria da infra-estrutura econômica e social. Somente o Plano Plurianual (PPA) de investimentos do poder executivo estadual para o período 2008 a 2011 envolve valores de R\$ 6 bilhões, o que representa expansão de 40% frente ao PPA do ciclo anterior, construído para os anos de 2004 a 2007. Como anteriormente mencionado, grande parte desses investimentos não é captada pelo presente estudo, haja vista a predominância de valores unitários abaixo de R\$ 1 milhão.

Vale ressaltar, contudo, que a expansão do valor da carteira de projetos a partir de 2005 é conseqüência da elevação do número de projetos de 195 em 2000 para 631 em 2007, o que representa alta de 223,6%. O valor médio unitário destes, por sua vez, manteve-se próximo à estabilidade, entre R\$ 85 milhões e R\$ 90 milhões (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução, número de projetos, do valor total e do valor unitário

R\$ milhões

Ano	Nº de projetos	Valor total	Valor médio
2000	195	13.437	144,48
2001	230	17.790	77,35
2002	256	19.787	77,29
2003	350	25.530	72,94
2004	403	35.775	88,77
2005	491	44.133	89,88
2006	521	45.298	86,94
2007	631	55.438	87,86

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

² Implantação de uma usina siderúrgica no Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta. A Baosteel CSV – Companhia Siderúrgica Vitória –, *joint-venture* entre a siderúrgica chinesa Baosteel e a mineradora Vale. Trata-se de uma usina siderúrgica que produzirá 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano em sua primeira fase de produção.

3. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS

Os investimentos acima de R\$ 1 milhão previstos no Espírito Santo para o horizonte de 2007 a 2012 estão basicamente concentrados em dois segmentos, que, somados, correspon-

dem a 60,7% do número de projetos e 87,4% do valor total: Indústria (28,8% e 39,4%, respectivamente) e infra-estrutura (31,9% e 47,9%, respectivamente). São estes segmentos que apresentam os maiores valores médios unitários por projeto de investimento, respectivamente R\$ 120 milhões e R\$ 132 milhões (Tabela 2).

Tabela 2 – Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos - 2007-2012

Setores	Número de projetos	Part %	Total do investimento	Part %	R\$ milhões
					Valor médio por projeto
Infra-estrutura	201	31,9	26.575,6	47,9	132,2
Energia	76	12,0	15.536,0	28,0	204,4
Transporte	64	10,1	8.654,0	15,6	135,2
Term. Portuário/Aerop. e Armaz.	61	9,7	2.385,6	4,3	39,1
Indústria	182	28,8	21.851,1	39,4	120,1
Comércio/Serviço e Lazer	123	19,5	4.531,6	8,2	36,8
Outros serviços	91	14,4	1.687,6	3,0	18,5
Saneamento	19	3,0	428,9	0,8	22,6
Meio Ambiente	17	2,7	389,5	0,7	22,9
Saúde	33	5,2	559,2	1,0	16,9
Educação	22	3,5	310,0	0,6	14,1
Agroindústria	34	5,4	792,1	1,4	23,3
Total	631	100	55.438,0	100,0	87,9

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Nota: Considerou-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão

(*)Cotação Dólar USA - R\$ 1,783 (Nov/2007)

Considerando os dados setoriais pela Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), verifica-se que 18,3% do montante a ser investido está concentrado na metalurgia básica, que corresponde a instalação, ampliação e modernização da indústria siderúrgica capixaba. A extração de petróleo e serviços relacionados participa com 16,7% das intenções de investimentos, sendo concentrados na perfuração e extração e no transporte de petróleo e gás natural, além das atividades de

infra-estrutura e suprimento. Na extração de minerais metálicos ³ (15,4%), os investimentos referem-se à modernização e à ampliação da capacidade instalada e são voltados para a pelotização do minério de ferro, fabricação do coque e transporte do minério. Destacam-se, também, os investimentos previstos em construção (7,4%) e, ainda, fabricação de equipamentos de transporte (6,2%), que corresponde principalmente a reparo e construção de embarcações (Quadro 1).

³ As atividades de pelotização (produção do minério de ferro aglomerado), sinterização e outros beneficiamentos de minério de ferro também entram na CNAE como Extração de Minério de Ferro com o código 13.10-2/02.

Quadro 1 – Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
27	Metalurgia Básica	10.137	18,3
11	Extração de Petróleo e Serviços Relacionados	9.240	16,7
13	Extração de Minerais Metálicos	8.564	15,4
23	Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool	6.447	11,6
45	Construção	4.111	7,4
35	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte	3.462	6,2
63	Atividades Anexas e Auxiliares dos Transportes e Agências de Viagem	3.243	5,8
40	Eletricidade, Gás e Água Quente	2.988	5,4
60	Transporte terrestre	1.069	1,9
15	Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	971	1,8
02	Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados	657	1,2
55	Alojamento e Alimentação	627	1,1
85	Saúde e Serviços Sociais	375	0,7
Outros		3.550	6,4
Total Espírito Santo		55.438	100

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
 Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Comparando-se aos levantamentos efetuados em períodos anteriores torna-se possível observar o substancial aumento dos investimentos previstos para a indústria e, em menor escala, para terminal portuário, aeroporto e armazenagem, o que revela uma tendência de crescimento convergente com o potencial industrial e a vocação logística do Estado (Tabela 3).

Em especial, o bom desempenho das commodities metálicas no mercado internacional⁴ permitiu às grandes empresas do setor siderúrgico e de mineração ampliar desde sua rede de transportes até a capacidade produtiva instalada de suas plantas industriais.

O setor de comércio/serviços e lazer, tal como o setor industrial, demonstra ter se beneficiado da melhora do nível de atividade no País e no Estado, de forma que os investimentos previstos para o setor aumentaram 28% de 2006 para 2007. Um fator facilitador desse novo processo de expansão do comércio e dos serviços é a melhora nas condições de financiamento dos empreendimentos, que podem contar com fontes de financiamento como o BNDES e o Bandes e também com o sistema financeiro tradicional, que vem gradativamente redescobrimo o crédito corporativo, após as sucessivas quedas no patamar das taxas de juros.

⁴ Os preços do minério de ferro chegaram a ter reajustes entre 65% e 71% em 2007, no mesmo período, as placas de aço contaram com reajustes da ordem de 12%.

Tabela 3 – Distribuição setorial dos Investimentos - 2005-2007

Setores	R\$ milhões					
	2005 - 2010	Part. %	2006 - 2011	Part. %	2007 - 2012	Part. %
Infra-estrutura	24.526	55,6	24.722	54,6	26.576	47,9
Energia	15.966	36,2	16.113	35,6	15.536	28,0
Transporte	1.716	3,9	1.802	4,0	2.386	4,3
Terminais logísticos	6.844	15,5	6.807	15,0	8.654	15,6
Indústria	14.855	33,7	15.104	33,3	21.851	39,4
Comércio/Serviço e Lazer	3.194	7	3.540	7,8	4.532	8,2
Outros serviços	1.201	2,7	1.505	3,3	1.688	3,0
Saneamento	460	1,0	460	1,0	559	1,0
Meio Ambiente	341	0,8	598	1,3	429	0,8
Saúde	184	0,4	213	0,5	390	0,7
Educação	216	0,5	235	0,5	310	0,6
Agroindústria	357	0,8	427	0,9	792	1,4
Total	44.133	100,0	45.298	100,0	55.438	100,0

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

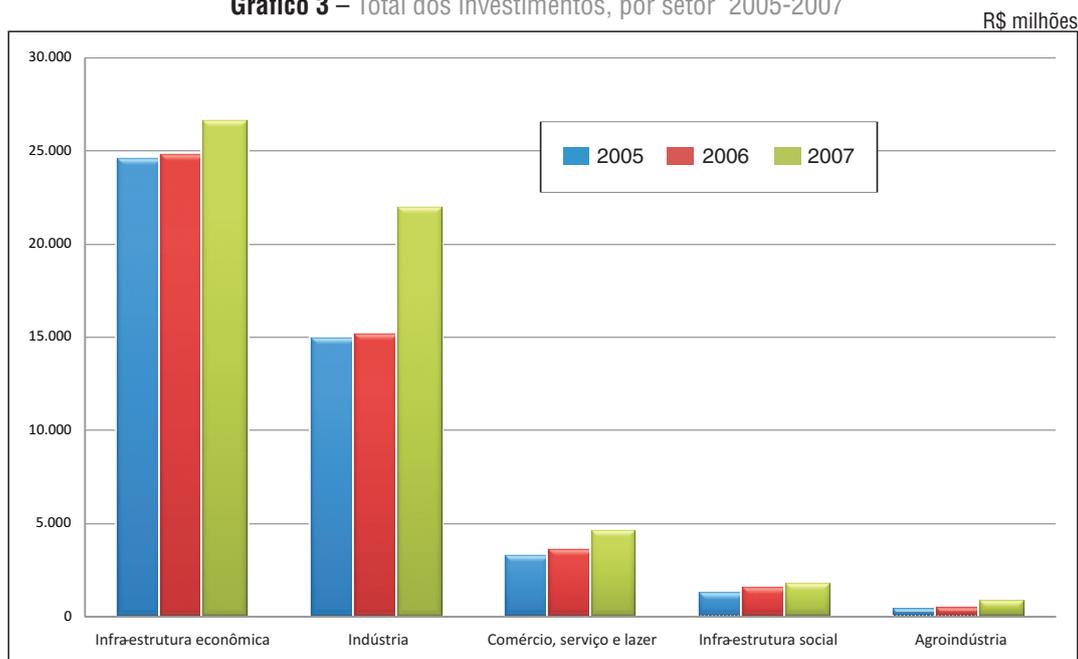
Observando-se a trajetória da distribuição setorial dos investimentos, é possível verificar que, a partir do ano de 2004, houve um incremento substancial no volume dos investimentos para o setor de energia. A maior parte desses investimentos refere-se à exploração e produção de petróleo e gás natural nos novos campos.

Outros investimentos estão distribuídos em toda a cadeia de suprimentos do setor petrolífero e na distribuição do óleo e do gás produzido.

O setor de energia também recebeu novos projetos de investimentos, visando ampliar a capacidade do sistema elétrico a fim de acompanhar o crescimento da demanda

energética. Apenas 20% da energia elétrica consumida no Espírito Santo (191 megawatts) é produzida no Estado. Com a previsão de novos investimentos em pequenas centrais hidrelétricas (PCH) e uma termelétrica em Vitória, a expectativa é que a rede elétrica ganhe em confiabilidade e atenda melhor às necessidades energéticas locais.

Em 2005 também foram cadastrados importantes investimentos. Os principais estão diretamente relacionados a infra-estrutura e transporte, com destaque para a implantação de um estaleiro para construção e reparos de navios no porto de Barra do Riacho – Aracruz. Para o ano de 2007, o grande destaque foi o lançamento de uma nova planta siderúrgica no litoral sul do Estado (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Total dos investimentos, por setor 2005-2007


Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, Iema, diversas empresas, jornais e revistas
 Elaboração: IJSN – Coordenação de Economia e Desenvolvimento
 Nota: Considerou-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão

No que se refere aos investimentos previstos em terminais portuários/aeroportos e armazéns, é importante enfatizar que estes são modais relevantes para o comércio exterior. A competência logística do Estado vem sendo promovida a partir do propósito de constituir

um sistema logístico eficiente e moderno capaz de atender aos rigorosos padrões internacionais de eficiência e tornar o Espírito Santo um grande entreposto comercial na Região Sudeste.

4. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL POR ATIVIDADE ECONÔMICA

A distribuição regional dos investimentos previstos para o Espírito Santo, no período 2007-2012, revela os resultados do esforço governamental de convergência de investimentos produtivos para além da Região Metropolitana. Desde 2003 foram criados os pólos industriais e de serviços de Linhares e de Anchieta. Ambos os municípios – Linhares e Anchieta - aumentaram substancialmente sua

participação relativa no total dos investimentos do Estado e formaram em 2007, junto com a Região Metropolitana, os pólos mais importantes de atração de investimentos produtivos do Estado (Tabela 4). Destaque-se, contudo, a criação do pólo industrial de Colatina, ainda em implantação, e a modernização do Arranjo Produtivo de rochas ornamentais, que tem no pólo regional de Cachoeiro a sua principal localização.

O avanço obtido no processo de desconcentração regional dos investimentos em território capixaba significa que a recente

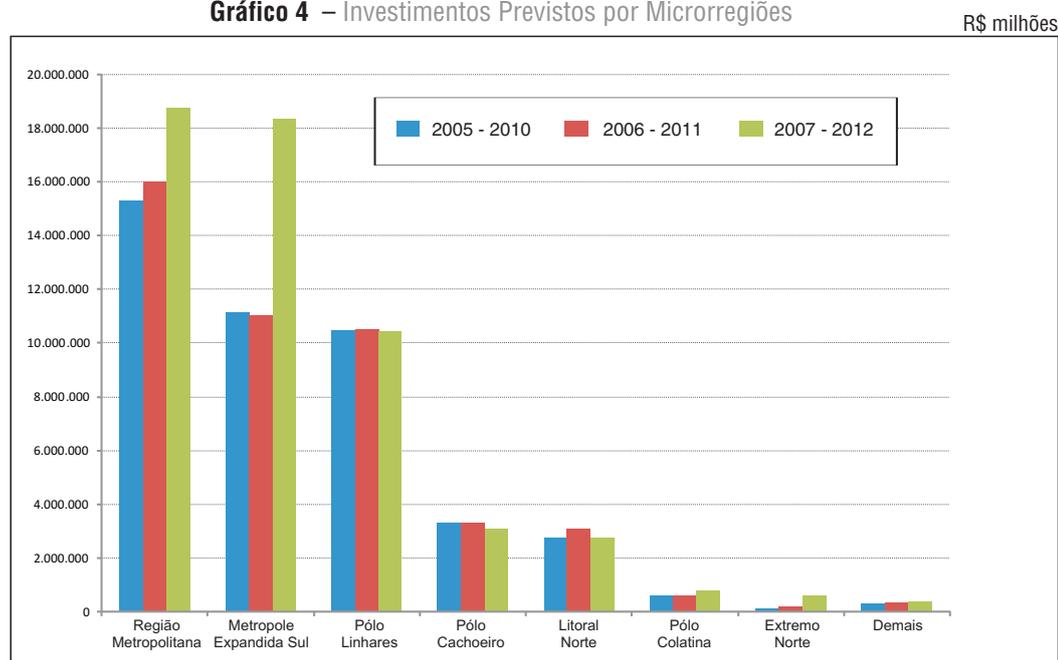
criação dos pólos industriais e de serviços fora da Região Metropolitana começa a surtir efeitos. Os esforços conjuntos que vem sendo empreendidos nas esferas pública e privada indicam que esta agenda tende a avançar positivamente já nos próximos anos.

A disponibilidade de logística e transporte dos insumos voltados para produção e prestação de serviços relacionados, assim como o escoamento dos produtos acabados, constitui forte elemento explicativo para a tendência,

bastante observada no Brasil, de concentração de investimentos nas regiões metropolitanas.

Assim sendo, a própria concentração do PIB capixaba contribui para determinar a atração e localização de investimentos no Estado. Historicamente, a concentração dos investimentos coincide com a divisão regional do PIB, o que reflete o processo de implantação de novos empreendimentos, modernização do parque industrial, ampliação da capacidade produtiva e oferta de serviços.

Gráfico 4 – Investimentos Previstos por Microrregiões



Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Nota: Considerou-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Destaca-se, portanto, a Região Metropolitana enquanto principal receptora dos investimentos previstos para o Estado, com cerca de R\$ 18,7 bilhões no período 2007-2012, o que representa um crescimento de 17,4% em relação ao montante apurado para o período 2006-2011.

Também é possível identificar as principais microrregiões que tendem a se expandir nos próximos anos (Gráfico 4): a Microrregião Metrôpole Expandida Sul, com investimentos previstos no valor de R\$ 18,3 bilhões e cresci-

mento de 65,8% no período em análise, resultado decorrente dos aportes nos setores de siderurgia (44,1%), atividade petrolífera (24,4%) e mineração (17,8%); e a Microrregião Pólo Linhares, com investimentos da ordem de R\$ 10,4 bilhões, com destaque para as atividades relacionadas à prospecção e extração de petróleo (37,8%), investimentos na indústria naval (30,8%), nas atividades voltadas para a infra-estrutura logística (6,4%) e na silvicultura/eucalipto (6%).

Tabela 4 – Investimentos previstos 2007-2012, PIB 2005 e principais atividades - Espírito Santo

R\$ mil

Microrregião	Invest. previstos 2007	%	PIB 2005	%	Principais atividades
Região Metropolitana	18.725.600	33,8	29.792.898	63,1	Mineração, construção civil, logística, siderurgia, energia elétrica e gás.
Metrópole Expandida Sul	18.296.900	33,0	2.133.899	4,5	Siderurgia, atividade petrolífera e mineração.
Pólo Linhares	10.413.200	18,8	4.518.877	9,6	Atividade petrolífera, indústria naval, infraestrutura e silvicultura.
Pólo Cachoeiro	3.073.400	5,5	2.924.182	6,2	Atividade petrolífera, transporte ferroviário e energia elétrica (geração e distribuição).
Litoral Norte	2.710.800	4,9	1.671.054	3,5	Atividade petrolífera e geração de energia elétrica.
Pólo Colatina	777.200	1,4	1.474.137	3,1	Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e combustível; Infra-estrutura (transporte, energia e telecomunicações).
Extremo Norte	578.600	1,0	668.639	1,4	Indústria sulcroalcooleira e construção civil (habitação).
Sudoeste Serrana	507.200	0,9	873.856	1,9	Geração de energia elétrica, produção de bebidas e agricultura.
Noroeste II	175.300	0,3	857.293	1,8	Beneficiamento de rochas ornamentais, energia elétrica e infra-estrutura rodoviária.
Caparaó	105.100	0,2	848.708	1,8	Energia elétrica (geração) e silvicultura.
Central Serrana	38.200	0,1	843.955	1,8	Infra-estrutura rodoviária.
Noroeste I	36.500	0,1	583.416	1,2	Distribuição de gás, extração e beneficiamento de rochas ornamentais.
Espírito Santo	55.438.000	100,0	47.190.914	100,0	

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Nota: Considerou-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão.

Outra forma de inferir a tendência de expansão econômica de algumas regiões é comparar a participação relativa delas no total da carteira de investimentos com sua participação relativa no PIB total do Estado (Tabela 4). A Região Metropolitana, que respondia por quase dois terços do PIB – ou da geração de renda – do Estado em 2005, atraiu um terço ou percentual bem menor do total de investimentos.

Simultaneamente, a Metrópole Expandida Sul, que respondia por apenas 4,5% da geração de renda em 2005, também atraiu um terço do total de investimentos. Com efeito,

uma vez concretizados e maturados os investimentos em carteira, a geração de renda também será mais desconcentrada em relação ao padrão atual.

Os investimentos relativos à Microrregião Metropolitana estão voltados basicamente para a indústria, a qual responde por 74% do montante previsto. Assim, as principais atividades classificadas nessa microrregião são: extração e beneficiamento de minério de ferro (28,3%), construção (17%), atividades auxiliares dos transportes (13,5%), metalurgia básica (9,8%) e energia (5,4%).

Quadro 2.1 – Microrregião 1 – Metropolitana

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
13	Extração de Minerais Metálicos	5.295,5	28,3
45	Construção	3.187,9	17,0
63	Atividades Anexas e Auxiliares dos Transportes e Agências de Viagem	2.524,9	13,5
27	Metalurgia Básica	1.839,1	9,8
40	Eletricidade, Gás e Água Quente	1.008,5	5,4
23	Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool	891,5	4,8
11	Extração de Petróleo e Serviços Relacionados	678,4	3,6
55	Alojamento e Alimentação	606,8	3,2
25	Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	395,5	2,1
15	Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	358,6	1,9
85	Saúde e Serviços Sociais	356,6	1,9
35	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte	252,1	1,3

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Entre os investimentos para a Microrregião Pólo Linhares destacam-se essencialmente os destinados a atividades de prospecção e extração de petróleo (37,8%) e fabricação de outros equipamentos de transporte (30,8%), estes últimos relacionados com a perspectiva de investimentos na construção

naval. Outros destaques são os investimentos nas atividades de construção e fabricação de celulose e na silvicultura (eucalipto), que, somados, correspondem a 12,4% do total. Na construção, o destaque fica por conta da instalação de um estaleiro para construção e reparos navais.

Quadro 2.2 – Microrregião 2 – Pólo Linhares

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
11	Extração de petróleo e serviços relacionados	3.932,8	37,8
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	3.209,4	30,8
45	Construção	662,3	6,4
02	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	623,9	6,0
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	440,3	4,2
60	Transporte terrestre	226,8	2,2
40	Eletricidade, gás e água quente	212,4	2,0
21	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	180,9	1,7
24	Fabricação de produtos químicos	172,5	1,7
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	122,6	1,2

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Os investimentos previstos ou em execução para a Microrregião Metr pole Expandida Sul estão diversificados em três grandes atividades. Em primeiro lugar est a a metalurgia básica (44,1%), com a instala o de uma usina siderúrgica para a produ o de placas de aço. Na segunda posi o est a a atividade petrolífera (24,4%), em serviços relacionados a processamento de petróleo.⁵ Em seguida est a

a extra o de minerais metálicos (17,8%), visando   amplia o da capacidade produtiva, com a instala o de uma nova planta industrial (pelotiza o), como também ao aumento da capacidade de transporte de minério de ferro. Os três segmentos são justamente os previstos para dar início ao pólo industrial e de serviços de Anchieta.

Quadro 2.3 – Microrregião 3 – Metr pole Expandida Sul

CNAE	Classifica�o	Milhões R\$	%
27	Metalurgia básica	8.068,0	44,1
23	Fabrica�o de coque, refino de petróleo, elabora�o de combustíveis nucleares e produ�o de �lcool	4.459,7	24,4
13	Extra�o de minerais metálicos	3.262,8	17,8
40	Eletricidade, gás e água quente	813,4	4,4
63	Atividades anexas e auxiliares dos transportes e agências de viagem	676,5	3,7
11	Extra�o de petróleo e serviços relacionados	638,8	3,5
29	Fabrica�o de máquinas e equipamentos	352,0	1,9

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEAMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elabora o: IJSN – Coordena o de Estudos Econômicos

Na Microrregião Sudoeste Serrana os destaques são os investimentos nas atividades de gera o de energia elétrica (67,6%), por meio da instala o de novas hidrelétricas (PCH's), como também na moderniza o, reabilita o e repotencializa o das usinas já

instaladas; e na produ o de alimentos e bebidas (24,2%), que envolve a produ o de águas, refrigerantes, cerveja e sucos, e na agricultura (3,2%), com o cultivo de frutas da região e na moderniza o do cultivo de café.

Quadro 2.4 – Microrregião 4 – Sudoeste Serrana

CNAE	Classifica�o	Milhões R\$	%
40	Eletricidade, gás e água quente	342,9	67,6
15	Fabrica�o de produtos alimentícios e bebidas	122,6	24,2
01	Agricultura, pecuária e serviços relacionados	16,0	3,2
45	Constru�o	7,2	1,4
70	Atividades Imobiliárias	5,0	1,0
92	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	5,0	1,0
63	Atividades anexas e auxiliares dos transportes e agências de viagem	3,0	0,6
40	Eletricidade, gás e água quente	342,9	67,6

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEAMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elabora o: IJSN – Coordena o de Estudos Econômicos

⁵ A constru o de uma refinaria de petróleo nessa região com capacidade de processamento de 200 mil barris de óleo pesado por dia a partir de recursos privados (*Abrabian Gulf Oil -Agol*) permanece na carteira de investimentos para o Espírito Santo, dentro do critério de **oportunidade** de investimento.

Os principais investimentos previstos para a Microrregião Central Serrana estão relacionados à construção, especificamente, à recuperação e modernização da pavimentação rodoviária da região (89%), com recursos

públicos. Outro segmento de destaque é aqüicultura que representa 11% do total, com investimentos voltados principalmente para a produção e comercialização de peixes.

Quadro 2.5 – Microrregião 5 – Central Serrana

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
45	Construção	34,0	89,0
05	Pesca, aqüicultura e serviços relacionados	4,2	11,0

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Na Microrregião Litoral Norte os investimentos estão voltados em quase sua totalidade para as atividades de exploração, extração, e armazenamento de petróleo (81,4%), o que tem sido uma vocação dessa microrregião. Outros investimentos relevantes se referem à

instalação de usinas termelétricas (6,4%), com utilização gás natural e outra biomassa, a partir do bagaço da cana; à exploração de sal gema (3,3%); à exploração de sal-gema (3,3%) e a ampliação da produção de álcool com diversificação da produção de açúcar cristal (3,1%).

Quadro 2.6 – Microrregião 6 – Litoral Norte

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
11	Extração de petróleo e serviços relacionados	2.206,5	81,4
40	Eletricidade, gás e água quente	173,9	6,4
14	Extração de minerais não-metálicos	89,1	3,3
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	84,2	3,1
45	Construção	50,7	1,9
02	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	33,5	1,2

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Os investimentos para a Microrregião Extremo Norte estão concentrados na indústria sulcroalcoleira (98,7%). Também estão contemplados investimentos em construção, sendo grande parte destinada a unidades habitacio-

nais (0,9%), e o restante está voltado para a indústria alimentícia (laticínios) (0,2%) e em produção aqüicultura no beneficiamento de peixes (0,2%).

Quadro 2.7 – Microrregião 7 – Extremo Norte

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	571,1	98,7
45	Construção	5,3	0,9
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	1,2	0,2
05	Pesca, aquicultura e serviços relacionados	1,0	0,2

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEEMA, diversas empresas, jornais e revistas
 Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Na Microrregião Pólo Colatina o destaque é a fabricação de produtos alimentícios e bebidas (40,1%), com destaque para o beneficiamento da produção de café (café solúvel), e para a fruticultura, setor típico da região.

Grandes investimentos concentram-se, também, no setor de telecomunicações, voltados para a telefonia celular (15,4%), com a finalidade de ampliar a cobertura móvel na região. No setor da construção (13,1%), destacam-se a modernização e a reponteciali-

zação das usinas hidrelétricas desta microrregião. Como também, a restauração de trechos rodoviários com recursos públicos, e investimentos no sistema de esgotamento sanitário.

A fim de proporcionar o desenvolvimento da região com o abastecimento seguro em energia elétrica, estão previstos investimentos que representam cerca de 11,3% do total da microrregião, com destaque para a interligação com a Rede Básica do Sistema Nacional.

Quadro 2.8 – Microrregião 8 – Pólo Colatina

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	311,7	40,1
64	Correio e telecomunicações	120,0	15,4
45	Construção	102,0	13,1
40	Eletricidade, Gás e Água Quente	87,6	11,3
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	42,0	5,4
17	Fabricação de produtos têxteis	37,0	4,8
27	Metalurgia básica	35,0	4,5
18	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	18,1	2,3
85	Saúde e serviços sociais	15,0	1,9

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEEMA, diversas empresas, jornais e revistas
 Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

A maior parte dos valores de investimento para a Microrregião Região Noroeste I está voltada para a distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo - GLP (59,8%). Na extração de

minerais não-metálicos, destacam-se os investimentos que se destinam à extração e ao beneficiamento de rochas ornamentais (9,9%).

Quadro 2.9 – Microrregião 9 – Noroeste I

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
51	Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	21,7	59,5
13	Extração de minerais metálicos	6,0	16,4
45	Construção	3,9	10,7
14	Extração de minerais não-metálicos	3,6	9,9
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,3	3,6

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Os investimentos para a Microrregião Noroeste II estão centrados no setor de rochas ornamentais (45%) (beneficiamento de rochas), como também no tratamento dos resíduos produzidos ao longo destes processos. Em segundo lugar estão os investimentos em energia, com a implantação da linha de

transmissão e a construção de uma subestação (34,2%). Em seguida destacam-se investimentos no setor de construção (15,9%), voltados principalmente para a recuperação e modernização rodoviária, na ampliação no sistema de abastecimento e tratamento do esgoto sanitário.

Quadro 2.10 – Microrregião 10 – Noroeste II

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,8	45,0
40	Eletricidade, gás e água quente	60,0	34,2
45	Construção	27,8	15,9
14	Extração de minerais não-metálicos	2,5	1,4
41	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	2,2	1,3
01	Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1,5	0,9
37	Reciclagem	1,5	0,9
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	1,0	0,6

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Os investimentos para a Microrregião Pólo Cachoeiro estão relacionados principalmente com a indústria petrolífera (58%), sendo voltados para perfuração, testes e exploração no Bloco BC-60 (Jubarte e demais) no município de Presidente Kennedy. Outros investimentos estão focados no transporte ferroviário (Ferrovia Litorânea Sul) e na infra-estrutura para mobilidade urbana (24,9%).

Os investimentos para construção de uma hidrelétrica (PCH) e ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e construção de ramais (6,1%) também são relevantes.

Nesta microrregião, os investimentos classificados como minerais não-metálicos abrangem a produção de cimento, o comércio atacadista de produtos extrativos de origem

mineral, o beneficiamento e estocagem de rochas ornamentais (corte de chapas e polimento), além do tratamento e reciclagem da lama proveniente do beneficiamento das rochas ornamentais (3%).⁶

Na metalurgia básica os valores se destinam à produção de ferro-gusa e produtos de aço e seus perfis, como é o caso da granalha utilizada como auxiliar na serragem de rochas ornamentais (2,4%).

Quadro 2.11 – Microrregião 11 – Pólo Cachoeiro

CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
11	Extração de petróleo e serviços relacionados	1.783,0	58,0
60	Transporte terrestre	765,2	24,9
40	Eletricidade, gás e água quente	186,0	6,1
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,0	3,0
27	Metalurgia básica	75,0	2,4
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	36,7	1,2
41	Captação, tratamento e distribuição de água	35,4	1,2
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	32,0	1,0

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Na Microrregião Caparaó, os valores dos investimentos se concentram, em sua quase totalidade, na geração de energia elétrica, através da construção de pequenas hidrelétri-

cas (PCH's). Investimentos em matéria-prima para a indústria de celulose e na construção de habitações também estão previstos.

Quadro 2.12 – Microrregião 12 – Caparaó

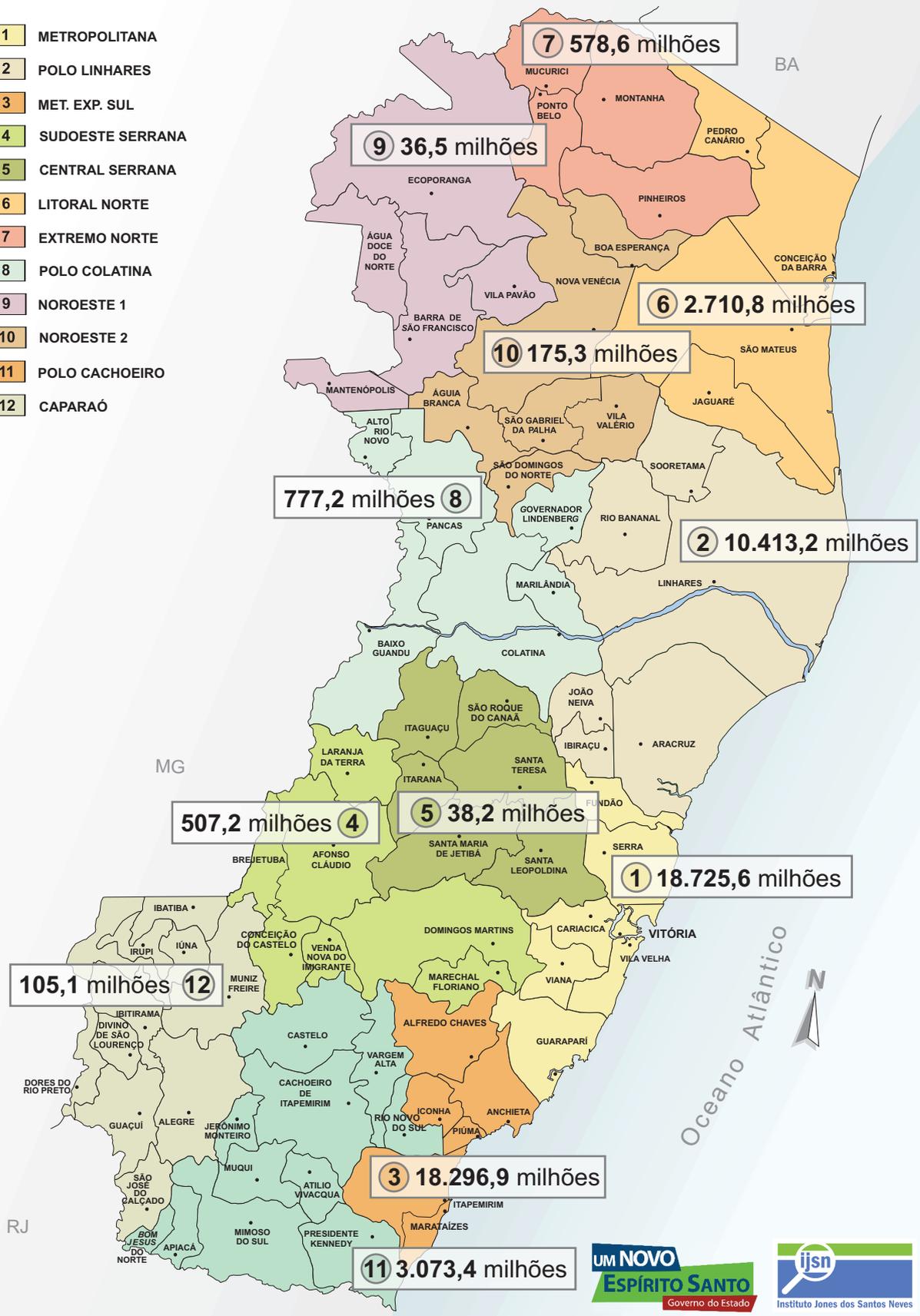
CNAE	Classificação	Milhões R\$	%
40	Eletricidade, gás e água quente	103,0	98,0
21	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	1,1	1,0
45	Construção	1,0	1,0

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

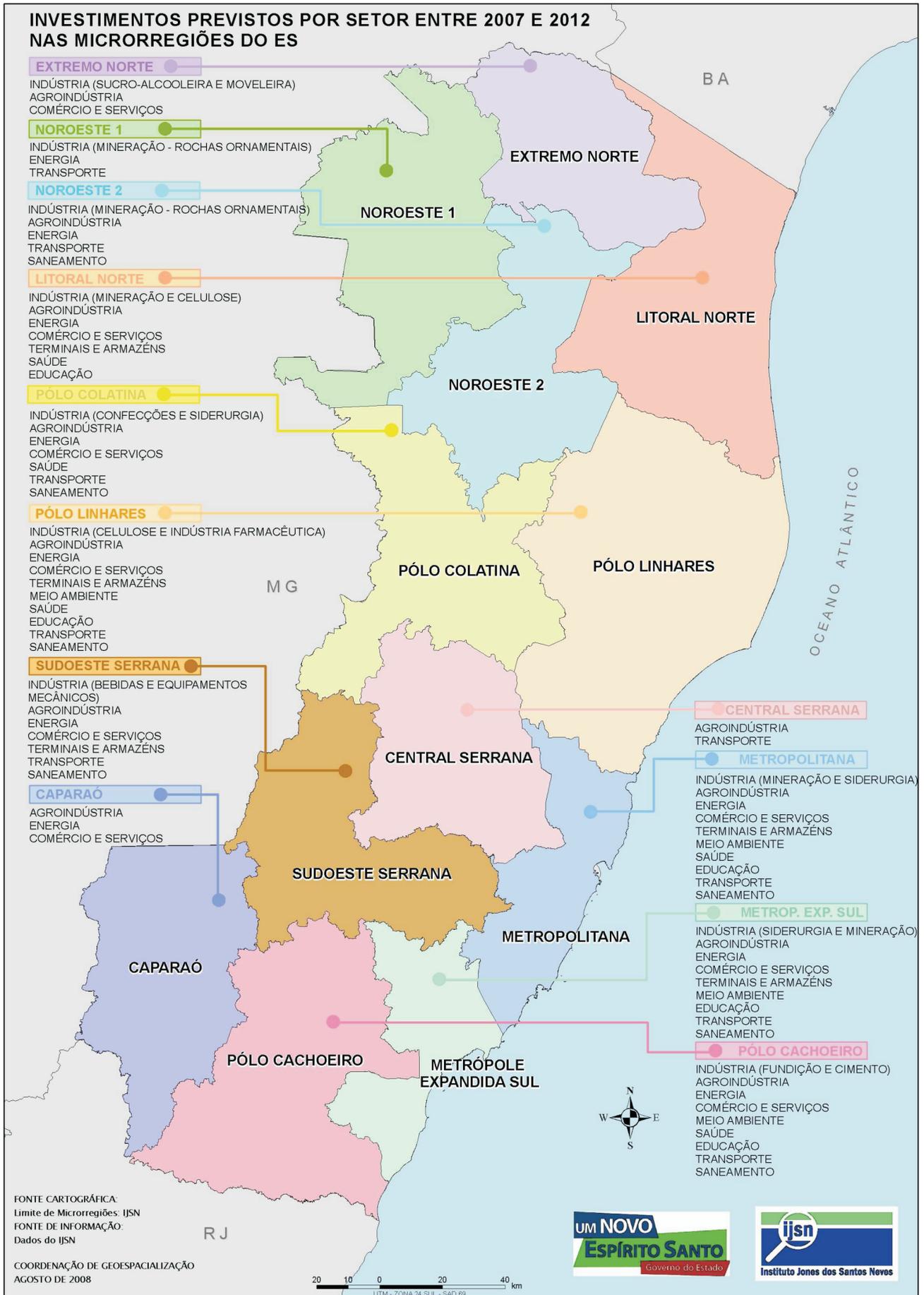
⁶ Apesar de a Microrregião Pólo Cachoeiro possuir uma especialização forte nas atividades de extração, serragem e beneficiamento de rochas ornamentais, como o presente trabalho apenas considera investimentos acima de R\$ 1 milhão, uma parte significativa de pequenos investimentos em teares e em equipamentos de beneficiamento não são contemplados.

Mapa 1 – Distribuição regional dos investimentos – 2007-2012

- 1 METROPOLITANA
- 2 POLO LINHARES
- 3 MET. EXP. SUL
- 4 SUDOESTE SERRANA
- 5 CENTRAL SERRANA
- 6 LITORAL NORTE
- 7 EXTREMO NORTE
- 8 POLO COLATINA
- 9 NOROESTE 1
- 10 NOROESTE 2
- 11 POLO CACHOEIRO
- 12 CAPARAÓ



Mapa 2 – Investimentos previstos por setor entre 2007 e 2012 e microrregiões do Espírito Santo



5. INVESTIMENTOS INSERIDOS NO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC

O Governo Federal lançou, em janeiro de 2007, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que tem como objetivo principal alavancar o processo de recuperação da infra-estrutura, de modo a eliminar seus gargalos e viabilizar o ritmo de crescimento da economia brasileira.

Os investimentos contemplados pelo PAC em todo o País, no período 2007-2010, totalizam R\$ 503,9 bilhões e se concentram nas áreas de infra-estrutura energética (54,5%),

social e urbana (33,9%) e infra-estrutura logística (11,9%). Deste total, 86,5% são recursos aportados pelo setor privado e por estatais.

No Espírito Santo, os investimentos do PAC previstos e a serem executados nesse período, tanto pelo poder público quanto pelo privado, somam R\$ 25,46 bilhões, o que corresponde a 5% do total destinado ao País. Vale ressaltar que, desse montante, R\$ 2.113,50 milhões já estão computados no valor apurado pelo levantamento feito pelo IJSN.

Os investimentos previstos pelo PAC concentram-se de forma maciça no setor de infra-estrutura energética, com orçamento de R\$ 23 bilhões de 2007 a 2010, o que representa 90,3% do total previsto para o Estado, conforme mostra a Tabela 5. Além disso, o setor de energia receberá investimentos de R\$ 18,1 bilhões após 2010.

Tabela 5 – Investimentos do PAC no Espírito Santo – 2007-2010

Eixos	2007 - 2010	%
Energia	22.993,6	90,3
Social e Urbana	1.327,7	5,2
Logística	1.146,0	4,5
Total	25.467,3	100

Fonte: PAC

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

No Estado, os principais objetivos do PAC para o setor energético consistem em garantir a segurança energética e o equilíbrio tarifário entre os Estados pertencentes à Região Sudeste; ampliar a malha de gasodutos garantindo suprimento de gás natural; desenvolver e ampliar a produção de petróleo e gás, além de ampliar e modernizar o parque de refino estadual.⁷

Na infra-estrutura social e urbana, os investimentos representam 5,2% do montante investido e têm como projetos prioritários: a universalização do acesso à energia elétrica até 2008: Programa Luz para Todos; a melhoria das condições de vida da população, garantin-

do o abastecimento de água nos municípios da Grande Vitória; a despoluição da baía de Vitória, com a duplicação da coleta e do tratamento de esgotos da Região Metropolitana da Grande Vitória; a ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário de alguns municípios do interior do Estado; e a erradicação de palafitas e remoção de moradias localizadas em beiras de córregos e áreas de risco.

Já os investimentos em infra-estrutura logística, que correspondem a 4,5% do montante previsto para o Estado, buscam assegurar a ampliação da infra-estrutura logística existente com vistas a melhorar o

⁷ Brasil – PAC, 2008. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/pac/3balanco/>>. Acesso em: 29 abr. 2008.

escoamento da produção regional, tanto para o consumo interno quanto para a exportação (melhoria da infra-estrutura viária da BR-101 e a dragagem do Porto de Vitória). Outro ponto de fundamental importância para a estrutura logística é a construção do novo terminal de passageiros, do terminal de cargas, da torre de controle e do sistema de pista do novo aeropor-

to de Vitória.

Neste contexto, aos investimentos previstos para o Estado do Espírito Santo no período 2007-2012, apurados pelo levantamento sistemático realizado pelo IJSN, devemos acrescentar R\$ 23,35 bilhões, que se referem aos investimentos do PAC que não estão computados no presente estudo.

Tabela 6 – Total dos investimentos previstos no Espírito Santo – 2007-2012

Em R\$ milhões

Investimentos Previstos no ES	2007 - 2012
Investimentos previstos no ES	55.438,0
Investimentos do PAC	23.353,8
Total	78.791,8

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, SEAMA/IEMA, diversas empresas, jornais e revistas
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Assim, chega-se ao montante de R\$ 78,8 bilhões, distribuídos da seguinte maneira: a cifra de R\$ 55,4 bilhões refere-se ao resultado do acompanhamento sistêmico realizado ao longo de 2007, através das fontes conveniadas

e dos dados divulgados na mídia local; e a cifra de R\$ 23,4 bilhões refere-se aos investimentos previstos pelo PAC no Espírito Santo, descontando-se os valores já computados no estudo do IJSN.

5. Considerações Finais

O contexto favorável do Estado do Espírito Santo vem proporcionando um clima propício ao desenvolvimento local. Sob esta ótica, os resultados aqui apresentados sinalizam uma expressiva melhoria em sua capacidade de atração de investimentos, que pode ser visualizada mediante o crescimento do número de projetos bem como dos valores dos investimentos previstos para os próximos cinco anos.

Ao mesmo tempo, sedimentam-se as grandes vantagens comparativas identificadas no Espírito Santo, que, amparado pela boa ambiência institucional, conta com uma base logística de alta capacidade; segmentos

econômicos de competitividade nacional e internacional (mineração, siderurgia, celulose, petróleo, agricultura em diversificação); e abundância de recursos minerais (petróleo e gás, rochas ornamentais), que estimulam ainda mais os projetos produtivos no Estado. A constatação de que os investimentos previstos para o Estado estão voltados essencialmente para potencializar suas vantagens comparativas sinaliza para a sustentabilidade desses projetos ao longo do tempo. Para a sociedade local representa oportunidade de alcançar maiores níveis de bem-estar, especialmente por meio de maiores oportunidades no mercado de trabalho. Para o setor público representa a oportunidade de ampliar e melhorar a infra-

estrutura local e impulsionar os investimentos sociais fundamentais para melhorar a distribuição de renda e acelerar o processo de inclusão social. Para a economia da região significa o caminho para um crescimento potencial mais robusto e sustentado.

É importante salientar que as recentes descobertas de reservas de petróleo e gás natural no litoral capixaba representam um novo ciclo de investimentos e desenvolvimento no Estado, centrado nas atividades relacionadas à extração, com perspectiva de extensão para novos pólos siderúrgicos e ampliação dos já existentes, bem como logística e transporte.

Do ponto de vista regional, observam-se sinais de início de um processo de desconcentração do desenvolvimento relativamente à Microrregião Metropolitana.

Para ela convergem 33,8% dos investimentos previstos. A Microrregião Metr pole Expandida Sul e a Pólo Linhares vêm em seguida, com 33% e 18,8%, respectivamente. Com porcentagem bem menor, porém significativa, vêm a Microrregião Pólo Cachoeiro, com 5,5%, e a Litoral Norte, com 4,9%. Essas microrregiões concentram nada menos que 96% dos investimentos previstos.

Os esforços empreendidos na dire o de interiorizar o desenvolvimento econ mico, por meio de investimentos públicos que visam dotar o interior do Estado de uma infra-

estrutura básica, e de incentivar a forma o de arranjos produtivos locais e cooperativas de produtores poderão ser melhor evidenciados quando a carteira de projetos passar a contabilizar investimentos abaixo de R\$ 1 milhão.

Por outro lado, a persistente prevalência da dinâmica econômica estadual em setores de capital-intensivo e ligados a *commodities*⁸ B se configura como um ponto de solidez para a economia local. Em primeiro lugar, por serem atividades relativamente menos impactadas em períodos de contra o econômica. Em segundo lugar, por estarem fundamentados nas vantagens comparativas locais, o que contribui para aumento do padrão de eficiência das empresas e para a sustentac o destas a longo prazo. Em terceiro lugar, por serem atividades predominantemente voltadas ao comércio global.

Este   o conjunto de elementos que habilitam o Espírito Santo a crescer sistematicamente acima da média nacional a partir dos anos 1990. O alcance permanente de maiores níveis de eficiência e o papel atuante do Estado na melhoria da infra-estrutura social são fatores fundamentais para assegurar maior estabilidade e sustentac o do processo de crescimento econ mico, tendo como consequência melhor distribui o de renda e melhoria persistente do bem-estar de toda a sociedade.

⁸ *Commodities* são produtos geralmente com demanda bastante inelástica, haja vista que são essenciais para um grande número de processos produtivos.

